

O centroweg em Jaraguá do sul/SC: história e formação profissional do menor aprendiz

The centroweg in Jaraguá do sul/SC: history and professional training of the minor apprentices

Recebido: 14/10/2023 | **Revisado:** 07/12/2024 | **Aceito:** 14/08/2025 | **Publicado:** 20/06/2026

Salimi da Silva Mehanna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3438-6485>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
E-mail: salim.mehanna@gmail.com

André Paulo Castanha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0571-0960>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
E-mail: andrecastanha66@gmail.com

Como citar: MEHANNA, S. S; CASTANHA, A. P. O centroweg em Jaraguá do sul/SC: história e formação profissional do menor aprendiz. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n. 26, p.1-23 e16270, jun. 2026. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

Resumo

O presente artigo tem como problemática a formação técnica profissional dos jovens aprendizes desenvolvida na WEG S.A, em Jaraguá do Sul/SC, no CentroWEG, fundado em 1968. O objetivo é apresentar parte da história e o papel do CentroWEG na formação de jovens aprendizes ao longo desses 55 anos. Tomamos como fonte principal para a análise imagens encontradas no Museu da WEG ou na internet. A partir das imagens buscamos desenvolver uma análise histórica e crítica da formação dos aprendizes no CentroWEG. Constatamos que o CentroWEG teve como foco qualificar o menor aprendiz para atender as necessidades da empresa, ou seja, preparar jovens com conhecimentos técnicos e/ou domínio de equipamentos utilizados nos processos industriais. Tendo em vista as características da formação constatamos que a educação é um braço do capital, não se ocupando da formação crítica e social dos trabalhadores.

Palavras-chave: Educação Profissional; Escola Técnica; Trabalho e Educação; Formação Profissional.

Abstract

This article focuses on the professional technical training of young apprentices developed at WEG S.A, in Jaraguá do Sul/SC, at CentroWEG, founded in 1968. The objective is to present part of the history and role of CentroWEG in the training of young people apprentices over these 55 years. We took images found at the WEG Museum or on the internet as the main source for analysis. Using the images, we sought to develop a historical and critical analysis of the training of apprentices at CentroWEG. We found that CentroWEG focused on qualifying minor apprentices to meet the company's needs, in other words preparing young people with technical knowledge and/or mastery of equipment used in industrial processes. Considering the characteristics of training, we see that education is an arm of capital, not dealing with the critical and social training of workers.

Keywords: Professional Education; Technical School; Work and Education; Professional Qualification.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma dissertação desenvolvida num Programa de Pós-Graduação em Educação, numa universidade pública do Estado do Paraná. A problemática central foi analisar a formação técnica profissional dos jovens aprendizes desenvolvida na WEG S.A, instalada em Jaraguá do Sul/SC. A empresa implantou um Centro de Treinamento, que ficou conhecido como CentroWEG, fundado em 1968. CentroWEG está instalado na cidade de Jaraguá do Sul, que é a 5ª maior economia do Estado de Santa Catarina. Constatamos que por ser um centro de treinamento e não uma instituição de ensino secundário, ela é bem concorrida, pois representa uma garantia real de emprego.

Considerando as características da empresa e da região, nosso objetivo nesse texto é historicizar e compreender o papel do CentroWEG na formação de jovens aprendizes ao longo desses 55 anos.

Devido a dificuldades de acesso aos arquivos do CentroWEG, motivado pelas medidas sanitárias e de isolamento social, desencadeados pela pandemia da Covid-19, nos anos de 2020 e 2021, bem como em virtude das restrições impostas pela própria direção da instituição em disponibilizar o acesso aos arquivos no período pós pandemia, tomamos como fonte principal para esta análise imagens fotográficas encontradas no Museu da WEG ou na internet. Vale destacar que a WEG, enquanto empresa, faz parte da história da energia elétrica no Brasil e no mundo. Logo ter um acervo que guarda suas memórias é algo importante, pois se trata de uma grande empresa que tem orgulho da sua história.

As fotografias são datadas e, portanto, fontes histórias que revelam as características de um determinado tempo. Conforme indicou Barros (2005), as fotografias expressam uma materialidade que indicam prática sociais, culturais e históricas, portanto, pela análise das fotografias podemos construir/reconstruir partes da história de uma instituição. Adotamos como referencial para analisar as fotografias autores como Cardoso e Mauad (1997), Ciavatta (2022) Kossoy (2012), Le Goff (1992). As imagens selecionadas estão diretamente relacionadas a educação profissional, ofertada nos CentroWEG, e nos ajudam compreender os mecanismos do sistema do capital. Adotamos o materialismo histórico para sua analisar as fotografias e suas relações como a educação profissional.

Segundo Ciavatta:

As fotografias trazem consigo o universo do conhecimento presente na aparência da representação fotográfica; mas estão ocultos os múltiplos processos sociais, as mediações que constituem o objeto real representado. São as múltiplas relações sociais (culturais, técnicas, científicas, econômicas, políticas etc.) que constituem o objeto na sua totalidade. O exercício de compreensão da fotografia como fonte de pesquisa, além dos dados básicos de identificação, contexto e da análise dos aspectos formais, supõe a aproximação com os processos sociais que permitem explicitar a história que guardam

em si, o que está oculto na aparência da representação fotográfica. (2023, p. 23).

Além das imagens, utilizamos matérias de jornais e bibliografias pertinentes ao objeto de análise.

Queremos chamar a atenção para o fato de, ao fazermos um levantamento nos portais de pesquisa, não localizarmos nenhum estudo acadêmico específico sobre o CentroWEG, fator que motivou mais ainda a nossa pesquisa.

Nosso entendimento é de que o CentroWEG desenvolveu/desenvolve uma educação voltada para o trabalho e formação profissional, tendo em vista seu caráter capitalista, pois é uma empresa de capital privado inserida num país de capitalismo periférico. Portanto, buscamos verificar se as fotografias refletem ou não essas características, ou seja, de uma escola voltada para o mercado, uma vez que o papel dessa escola é formar jovens para ingressarem na WEG.

Diante do exposto, ficamos provocados a investigar os aspectos relacionados à história do CentroWEG e seus impactos na formação de mão de obra para Jaraguá do Sul/SC e região, elencando os objetivos, a organização e a finalidade do trabalho formativo e sua relação com o modo de produção capitalista.

O texto está organizado em duas partes. Na primeira, apresentamos alguns argumentos que sustentam o uso da fotografia como memória histórica. Na segunda, tratamos de historicizar o CentroWEG.

2 A FOTOGRAFIA COMO MEMÓRIA HISTÓRICA

Como é sabido, a fotografia é uma fonte muito eficaz para expressar uma realidade histórica. Nas últimas décadas, o campo da pesquisa historiográfica passou por uma transformação e ampliou diversas possibilidades de investigação, com o alargamento do conceito de fonte histórica. Com isso, as imagens fotográficas contribuíram para um melhor entendimento dos acontecimentos do presente e passado. Conforme afirmou Le Goff:

A distinção passado/presente que aqui ocupa é a que existe na consciência colectiva, em especial na consciência social histórica. Mas torna-se necessário, a título de advertência, fazer uma observação sobre pertinência desta posição e evocar o par passado/presente noutras perspectivas, diferentes das da memória colectiva e da história (1992, p. 172).

É indiscutível a importância da fotografia como marca cultural de uma época, não só pelo passado ao qual nos remete, mas também, e principalmente, pelo passado que ela traz à tona, pois toda fotografia é um testemunho, resíduos do que passou, nos oferecendo evidências fundamentais do contexto em que emergiram. É

possível fazer diversas vinculações entre a fonte fotográfica e o complexo de informações de que nelas se encontram registrados.

Cardoso e Mauad (1997) afirmam que as fotografias revelam pistas, expressam códigos convencionalizados socialmente, possuindo, sem dúvida um caráter significativo nas mensagens transmitidas, como os modos de ser e agir dos sujeitos (CARDOSO; MAUAD, 1997).

Cardoso e Mauad (1997) enfatizam a ampla capacidade que a imagens fotográficas nos fornecem em analisá-las, entre elas: relações sociais, formas de trabalho, práticas que, no entanto, um documento verbal não conseguiria fornecer. Concebida como agente do processo de criação históricas e usadas como fonte historiográfica, as fotografias têm muito a revelar sobre um determinado período, sobre a prática social e profissional de determinado grupo social.

Segundo Barros:

As fotografias, portanto, podem transformar-se em fontes históricas iconográficas, possibilitando a pesquisa sobre o mundo escolar em determinada época e espaço, remetendo ao vestuário, aos tipos étnicos, a composição sexual, à arquitetura escolar, aos materiais e recursos pedagógicos, desde que relacionados a fontes de outras naturezas (...) (2005, p. 129).

Embasados nessas orientações fizemos o levantamento no CentroWEG e encontramos registros de diferentes naturezas da sua historicidade no acervo do museu e na mídia eletrônica, como o site da instituição. As fontes ali alocadas já fazem parte de uma memória esquecida, porém, uma memória que representa um passado de formação técnica, com características próprias do CentroWEG. Esses registros de memórias tornam-se fontes fundamentais para o estudo dos processos de formação profissional, da história da instituição.

Nesta perspectiva, compreendemos que todo documento é monumento na medida do resultado do esforço das sociedades em querer impor ao futuro (voluntária ou involuntariamente) imagens de si próprias, uma vez que um dos atributos do historiador é desmontar e desestruturar esta produção dos documentos monumentos. (LE GOFF, 1992)

Conforme afirmou Kossoy:

Toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente. Se, por um lado, este artefato nos oferece indícios quanto aos elementos constitutivos (assunto, fotógrafo, tecnologia) que lhe deram origem, por outro o registro visual nele contido reúne um inventário de informações acerca daquele preciso fragmento de espaço/tempo retratado. O artefato fotográfico, através da matéria (que lhe dá corpo) e de sua expressão (o registro visual nele contido), constitui uma fonte histórica. Este artefato é caracterizado e percebido, pois, pelo conjunto

de materiais e técnicas que lhe configuram externamente enquanto objeto físico e, pela imagem que o individualiza, o objeto-imagem, partes de um todo indivisível que integram o documento enquanto tal. Uma fonte histórica, na verdade, tanto para o historiador da fotografia, como para os demais historiadores, cientistas sociais e outros estudiosos (2012, p. 47-48).

Logo, podemos assegurar que tais registros são objetos culturais que conservam fortes vínculos entre a memória dos personagens da escola e a memória da própria instituição, visto que essas fotografias se consistem em testemunho e representação do CentroWEG, pois revelam a um só tempo o modo de ser, mas também o de se entender o treinamento da escola técnica; além de evidenciar formas determinadas de os sujeitos se comportarem e representarem seus papéis – instrutor, aluno, turmas etc. Segundo observou Furtado:

[...] Cabe registrar que essa documentação em especial, como a de outras escolas, fornece elementos significativos para a reflexão sobre o passado da instituição, das pessoas que a frequentaram, das práticas que nela circularam e, mesmo, sobre as relações que estabeleceu com o seu entorno (2011, p. 157).

Ciavatta também estudou imagens e nos ofereceu esta definição: “A imagem como fonte de conhecimento não se revela senão por um *détour* além do visual, da aparência presente na representação de algo que deu origem à imagem, à realidade externa com seus objetos e acontecimentos” (2022, p. 3).

O desafio ao pesquisador é buscar as relações mais pertinentes a seu objeto de estudo. Para auxiliar nessa tarefa, a fotografia surge como documento essencial e chama atenção sobre a importância de compreender os mecanismos dos fatos para posteriormente, analisar suas consequências.

A fotografia é uma fonte que permite analisar o meio social, recuperando legitimidade da educação, o disciplinamento, a formação profissional dos sujeitos, a valorização do homem para os meios de produção, neste caso da sociedade capitalista.

3 HISTÓRIA DO CENTROWEG: UMA LEITURA PELAS FOTOGRAFIAS

O CentroWEG localiza-se em Jaraguá do Sul/SC, no parque industrial da WEG. O centro de treinamento é uma escola de formação profissional que tem como foco qualificar o menor aprendiz para atender as necessidades da empresa, ou seja, desenvolver atividades que exigem conhecimento técnico e/ou domínio de equipamentos utilizados nos processos industriais e tecnológicos.

O CentroWeg foi fundado em 1968. Na época, a região não oferecia treinamento técnico. A iniciativa de criação de uma escola dentro das instalações da

empresa partiu dos três fundadores após uma viagem de negócios à Alemanha, em 1968, quando constataram, durante visitas às fábricas, que elas ofereciam cursos profissionalizantes para jovens. Os cursos ofertados inicialmente foram Ajustagem e Ferramentaria (CAGLIONI, 2022).

Segundo Chataque:

[...] foi contratado o primeiro consultor externo, professor espanhol Antônio Serrano de La Pena, em 1965, para avaliar a necessidade de capacitação da empresa. Os resultados da avaliação foram preocupantes, como poderia ser esperado, Serrano identificou que diversos colaboradores “eram pessoas lentas de pensamento” e “difíceis de educar”. Porém, as necessidades não se restringiam ao nível de chão de fábrica, onde o escopo contemplava redação e matemática simples, mas também tinha o objetivo de capacitação administrativa dos próprios diretores, incluindo os fundadores da Weg (2004, p. 89).

Conforme matéria do Jornal Correio do Povo de Jaraguá do Sul (OCP):

A história do CentroWEG, o braço educacional da WEG, teve início em meio aos ruídos e máquinas da pequena fábrica criada pelos sócios e fundadores da empresa, Werner Voigt, Eggon João da Silva e Geraldo Werninghaus. (...). A escola começou simples, em uma sala de aproximadamente 100 metros quadrados localizada dentro da então fábrica de motores. As aulas eram dadas pelos próprios profissionais – dentre eles, os três fundadores –, com foco em mecânica. “A primeira turma foi responsável por lixar as bancadas de estudo, que eram de aço e foram soldadas pelos colaboradores”, recorda Décio da Silva, que integrou a primeira turma. Até então, o único professor dedicado exclusivamente à chamada “escolinha”, como foi apelidada pelos funcionários, era o responsável pelas aulas práticas. No mais, o projeto era totalmente colaborativo (OCP, 2017c, s./p.).

Considerando o contexto histórico e as relações trabalho e educação, bem como os aspectos da cultura material da educação profissional e a memória do CentroWEG, buscamos reconstituir parte dessa história por meio de imagens para recuperar a concepção de ensino/aprendizagem da/na instituição. Começamos pelo registro da primeira turma em abril de 1968.

Imagem 1: Primeira turma de Ferramentaria do CentroWEG de 1968



Fonte: Museu WEG.

A imagem 1 registra os primeiros alunos a ingressarem no CentroWEG. A turma era composta por 15 jovens, os quais estavam realizando formação coletiva teórica. Observamos que a turma era composta por indivíduos exclusivamente do gênero masculino, uniformizados, estando as carteiras encostadas umas nas outras em forma de V e o tutor, Antonio Serrano de La Penha, em pé, em nível corporal lateral de perfil à lousa, na qual estava registrado o conteúdo ensinado. Entre os alunos, estava Décio da Silva, que ingressou na primeira turma de estudantes, com 11 anos de idade e depois exerceu a presidência Executiva da WEG, durante 18 anos (1989-2007). Destacamos Inácio Ribeiro, Mário Rocha, Maurélio Mauén, Milton Drex, Nilson Franz, Osmar Horongoso e Osni Augustinho Lenzi. O curso era de Ferramentaria, a duração era de 02 (dois) anos.

Apesar de as fotografias de instituições escolares serem uma fonte histórica carregada de vivências, o entendimento de suas representações somente é possível à medida que forem reproduzidas para que suas lembranças não sejam esquecidas. Identificamos que o que atraía/atrai os jovens na instituição era/é a qualidade da formação e a oportunidade de trabalharem na WEG, sendo efetivados em diversas áreas que demandam conhecimento técnico.

Imagem 2: Turmas de aprovados no Processo seletivo de 1970



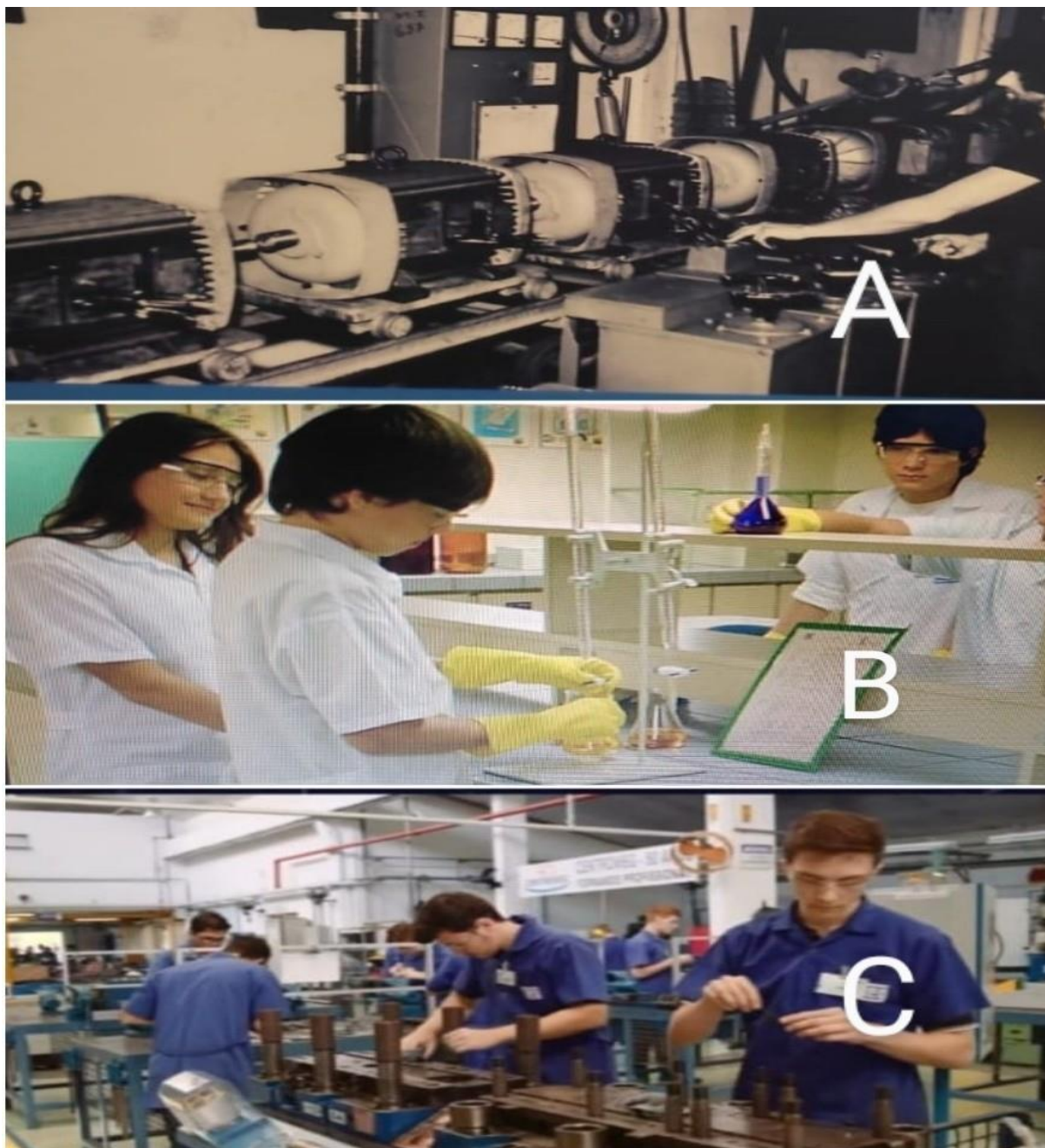
Fonte: OCP (2022).

A imagem 2, registra uma turma de 25 (vinte e cinco) jovens, entre 13 (treze) e 16 (dezesseis) anos, que ingressaram na escola técnica em 1970 nos cursos de Ajustagem e Ferramentaria. Devido a necessidade da empresa foram acrescentadas oficinas de Eletricidade, Fresagem e Tornearia. Na imagem não detectamos presença do gênero feminino; os meninos não utilizavam uniformes e nem crachás. Observamos que a foto é preta e branca, sendo o traje dos alunos típico dos anos 1970, isto é, camisas ou camisetas e calças boca de sino, alguns jovens com cabelos compridos. Provavelmente os alunos não estavam vestidos para o estudo, mas sim para comemorar o ingresso na escola.

Esta imagem fotográfica é uma das lembranças memórias do coletivo das turmas da década de 70 que estudaram no CentroWEG. Vale destacar que, naquela época, os cursos oferecidos eram apenas dois Ferramentaria e Ajustagem.

As imagens visuais abaixo demonstram o processo de modernização do CentroWEG.

Imagem 3: Síntese do processo de transformação/modernidade do CentroWEG



Fonte: Museu WEG (2022).

Logo, notamos que a linha de produção passou por reformulação no decorrer dos anos 1970 até a atualidade. Observando as imagens no início da escola (Imagem 3-A), a estruturação do espaço (layout) era pequena – lembrando que nesse período eram poucos os cursos e ingressantes.

Na imagem 3-B, vemos que os alunos estão em pé em uma aula prática de laboratório, sendo três meninos e uma menina, todos de jaleco branco. O curso de

química iniciou-se 1980. Certamente, o curso de Química foi o primeiro a receber o sexo feminino entre os aprendizes. O laboratório para aulas práticas era/é amplo e moderno com boa iluminação com todo o material disponível de segurança. Assim, destacamos a evolução de uma época para outra em termos de qualidade. Na imagem 4-C temos o curso de Montagem Ferramentaria, a modernização se evidencia em um espaço maximizado e estruturado para melhor treinamento. Na aula prática, os sete meninos, todos de uniforme azul, em pé, para poder trabalhar com mais eficiência e dedicação.

Imagem 4: Aula prática de Mecânica da Manutenção 1991



Fonte: Museu WEG (2022).

A imagem 4 registra o ano 1991, do curso de Mecânica, já na nova estrutura, na qual os 8 alunos estão dispostos em um espaço amplo e arejado, muito bem equipado, concentrados em uma aula prática de mecânica de manutenção; observamos que não aparece meninas. O grupo de aprendizes usava jaleco azul, estavam praticando a montagem e desmontagem de motores elétricos. A imagem revela, ao fundo, um grupo de uniforme marrom, do curso de Ferramentaria. Fica evidente se tratar de um espaço multifuncional, porém dividido, devido a especificidades de máquinas e ferramentas utilizadas em cada curso.

Em 1991, a WEG disponibilizou uma nova estrutura, de 1500 metros quadrados, ampla e moderna para abrigar o CentroWEG. Novos cursos foram criados, como: Eletrotécnica, Eletrônica de Manutenção, Mecânica de Manutenção, Programação de Sistemas, Montagem Eletromecânica. O CentroWEG passou a atrair

mais interessados, oferecendo bem mais vagas por ano no município de Jaraguá do Sul/SC.

O CentroWEG se constituiu num pilar essencial para o crescimento sustentável da empresa e, ao mesmo tempo, como um instrumento para o desenvolvimento individual e coletivo de seus integrantes. Com programas educacionais bem estruturados e adaptados às demandas do mercado e das áreas de atuação da companhia, o CentroWEG buscava/busca aprimorar as habilidades técnicas e comportamentais de seus colaboradores, alinhando-se aos valores e à visão corporativa da organização.

A partir do início da década de 1990 a empresa se consolidou e ingressou no mercado mundial, abrindo filiais em outros países. Esse crescimento gerou a abertura de novos cursos e o investimento na produção de equipamentos educacionais, como as bancadas didáticas.

Segundo Ternes, a partir disso a “formação de pessoas capacitadas em nível técnico viabilizou a oferta dos serviços produtivos necessários à acelerada trajetória de crescimento da empresa, inclusive na entrada de novos negócios” (1997, p. 66). Conforme matéria publicada no portal da WEG:

[...] Na WEG, educação é princípio básico. Além de um centro de ensino profissionalizante para jovens em cursos técnicos - o CentroWEG - e de programas de incentivo como o Concurso WEG de Conservação de Energia Elétrica, a empresa mantém parceria com escolas técnicas, universidades e outras empresas no fornecimento de bancadas didáticas, projetadas e fabricadas pela WEG Automação. Os Sistemas de Treinamento WEG são completas metodologias de ensino técnico, constituídas por equipamentos e séries metódico-didáticas com manual do instrutor, do aluno e método de avaliação por tarefa. Com as bancadas, os alunos experimentam a sensação de trabalhar em uma empresa de verdade, a partir de treinamento real. [...] Com a excelência técnica alcançada, os sistemas de treinamento WEG passaram a ser fornecidos para escolas e empresas de todo o Brasil. Em 2002 já foram negociadas 75 bancadas, para 17 escolas técnicas e universidades (WEG em Revista n. 19, 2002, p. 11).

Imagem 5: Alunos praticando em bancadas didáticas em 2002.



Alunos aprendem como em uma empresa real

Fonte: WEG em Revista, 2002, p. 12.

As bancadas didáticas evidenciadas na imagem 5 trouxeram inovações no ensino técnico, pois qualificaram ainda mais a parte prática do ensino, aproximando o ensino da vivência do dia a dia do trabalho, na empresa.

Imagem 6: Aula prática, chapa de transformadores 2012



Fonte: Museu WEG.

A imagem 6 expressa a formação de um grupo de alunos, em uma aula prática de Eletrotécnica no CentroWEG, os quais estão aprendendo a montar e desmontar chapas de transformadores. Na sala, há seis meninos e, ao fundo, uma menina, estando todos de uniformes vermelhos e crachás. Alguns estão manuseando placas e outros lendo os conteúdos para uma melhor assimilação. Destaque para os meninos da primeira mesa: o da direita está separando as placas para depois montar, já seu colega, o da esquerda, está montando as placas dos transformadores.

O curso de eletrotécnica tem um período de dois anos de formação profissional, a programação consiste em materiais teóricos e práticos em um ensino técnico em que aluno aprende a instalar e realizar a manutenção de circuitos mecânicos ou automáticos. Os alunos estudam as máquinas elétricas, seus acionamentos, comandos elétricos, *plc*, além, é claro, dos princípios de automação. Eles aprendem a fazer projetos de máquinas elétricas, seus acionamentos, comandos elétricos, princípios de automação, ensaios e testes industriais.

Pelas imagens, evidenciamos um treinamento, isto é, a preparação de jovens qualificados, com a finalidade de servirem de mão de obra especializada para trabalhar na WEG. A WEG S.A. tem a necessidade de formação da mão de obra que precisa, gerando a oportunidade de trabalho para esses jovens com uma formação rápida, promovida pelo CentroWEG.

O Jornal britânico *The Economist* publicou uma matéria sobre o CentroWEG em 2017, destacando que o trabalho desenvolvido era um exemplo a ser seguido na formação técnica profissional. O Jornal citou a iniciativa CentroWEG como exceção brilhante; apresentou como um exemplo mundial de educação técnica para o mercado de trabalho. A matéria publicada no jornal apontou que a iniciativa reduzia as desigualdades por meio do treinamento da juventude. A empresa deu ênfase a essa matéria do *The Economist*, tanto que traz em destaque na síntese dos acontecimentos mais importantes, referente ao CentroWEG.

Imagem 7: Formatura do CentroWEG, ano de 2017



Fonte: Museu WEG.

A imagem 7 apresenta a formatura das turmas do ano 2017, de todos os cursos do CentroWEG. Na ocasião, foram formados 133 jovens aprendizes, sendo a festa realizada no centro recreativo ARWEG. A foto é relevante porque apresenta a quantidade de formandos e revela que, entre estes, já havia um número significativo de meninas.

De acordo com os dados disponíveis no site do CentroWEG, a formação técnica na escola é gratuita e os alunos recebem o material didático necessário para as aulas teóricas e práticas. O certificado do curso é emitido pelo SENAI de Santa Catarina e vale em todo território nacional. O processo seletivo ocorre todos os anos e é sempre muito concorrido; há pré-requisitos relacionados à idade e a escolaridade (WEG, 2021).

Os investimentos na formação do CentroWEG têm como finalidade permitir que a empresa planeje melhor a diversificação e a verticalização dos produtos que desenvolve considerando a política de formação de recursos humanos na área técnica.

Entre os benefícios apontados pela empresa na realização de seus cursos, destacam-se: Curso de aprendizagem industrial gratuito, certificado pelo SENAI; Material didático e uniforme gratuitos; Salário de Aprendiz durante todo o curso; Registro na carteira de trabalho profissional; Participação dos lucros; Assistência médica e odontológica; Vale transporte; Alimentação subsidiada; Seguro de vida; Previdência privada (WEG Seguridade Social); Associação Recreativa (ARWEG); Presente de natal e de casamento; Bolsa de estudos (curso superior) para os melhores alunos de cada curso (somente para cursos CentroWEG); Oportunidade de trabalho ao se formar no curso.

Além disso, o convênio com o SENAI permite a entrega do certificado a nível de aprendizagem reconhecido em todo o Brasil. Em relação aos deveres dos

interessantes citamos, as normas estabelecidas são as seguintes: Cumprimento às normas da empresa; respeito aos colaboradores e comprometimento com as atividades e estudos; obter 70% de aproveitamento nas disciplinas e 100% de frequência; conclusão do Ensino Médio paralelo (durante a permanência no CentroWEG o aluno deve concluir o Ensino Médio).

Imagem 8: Turma do Curso de Mecânica de 2021



Fonte: Museu WEG (2022).

Destacamos que a imagem 8, registrada em 2021, disponível no *site* do CentroWEG, na qual se nota os alunos utilizando máscaras de proteção, devido a Covid 19. Trata-se de uma turma mais recente em processo de formação com aulas em laboratório. Nessa imagem captamos os alunos sendo treinados para o aprofundamento de mão-de-obra qualificada para o meio de produção da WEG, a partir de aulas práticas. Além disso, verificamos que os alunos estão com uniformes azuis e com calçados próprios para chão de fábrica. Detectamos, também, a estrutura/tecnologia e espaço do ambiente climatizado e bastante amplo para manuseio dos instrumentos no curso de Mecânica.

Comparando com as imagens anteriores mais antigas, observamos a evolução do centro de treinamento, desde sua estrutura tecnológica aos recursos humanos. Desde sua Fundação em 1968, o CentroWEG teve como objetivo inicial suprir a carência de profissionais que a empresa necessitava e, atualmente oferece uma gama de cursos gratuitos para formação de menores aprendizes, em parceria

com o SENAI/SC. As imagens mostram que a instituição investiu na estrutura do centro de ensino como um todo. A modernização da indústria também abrangeu o centro de formação com a ampliação do espaço de aprendizagem para forma sua mão-de-obra.

Imagem 9: Turma de eletrônica na disciplina de robótica industrial 2021



Fonte: portal do CentroWEG

A imagem 9 foi divulgada no site do CentroWEG e mostra a presença de meninos e meninas no processo de treinamento no curso de Eletrônica. Outro aspecto relevante são os uniformes, crachás, mesas e cadeiras individualizados com computadores e uma gama de materiais necessários para cada alunos no processo de ensino/aprendizagem das aulas práticas, distribuído em um Espaço físico amplo e, ao fundo, em outro layout (espaço), alunos de uniforme azuis do curso de Mecânica. A foto apresenta a presença do gênero feminino, em uma aula prática de eletrônica, com o tutor de máscara preta, orientado um aluno ao fundo da imagem na lateral direita. O fato de a escola ter sido fundada a mais de cinquenta anos – tempo em que os homens eram maioria no cenário industrial – retardou a entrada do sexo feminino na formação profissional, mas atualmente a frequência à escola vem crescendo nos últimos anos.

Mediante a análise de outras fotos que não foram utilizadas neste texto, observamos que cada oficina dispõe de uma cor de uniforme específica, e os laboratórios têm certa proximidade um do outro para melhor interação e comodidade, destacando, também, a infraestrutura/tecnologia disponível para a formação dos alunos. No centro, há laboratórios multiuso que atende a demanda dos cursos.

Neste sentido, as imagens representadas até aqui mostram um encontro do passado com o presente e evidenciam um ensino técnico/profissional voltada para necessidade de mão de obra especializada.

Imagem 10: Disciplina elementos de máquinas ano de 2021



Fonte: Museu WEG (2022).

A fotografia 10 registra a turma do curso de ferramentaria em uma aula prática de elementos materiais. A imagem evidencia jovens em pé, concentrados, com uniformes marrons. Em cima das mesas, destaca-se a instrumentalização da WEG, havendo motores de diversos tamanhos, os quais estão sendo montados e desmontados pelos alunos. Notamos entre os alunos uma moça na mesa da primeira fila, seguida de rapazes com as peças de motores sobre as mesas.

A disciplina Elementos de Máquina, do curso de Ferramentaria, ministrada no curso de Mecânica, chama atenção quanto sua importância de aprendizagem. A disciplina é aplicada no período de dois anos de formação em ambas as turmas com duração de 100 horas no primeiro ano e 140 horas no segundo ano, sendo às aulas práticas ministradas, tanto no Senai, como na WEG.

Imagem 11: Alunos de Eletrônica na disciplina de robótica industrial em 2021



Fonte: Museu WEG (2022).

Destacamos pela imagem 11 a aula prática em uma oficina de robótica, sendo projetado em maior destaque um robô para processos industriais. Notamos uma jovem e um jovem aprendizes manuseando o equipamento pelo controle remoto. Os dois se encontram em pé uniformizados, jalecos brancos calças, calçados apropriados com máscaras, evidenciando que é uma foto recente do museu, que retrata o período da pandemia do Coronavírus.

Durante o curso, os alunos passam 70% do tempo em aulas práticas, realizadas nos laboratórios e salas de aula e têm os mesmos direitos e deveres dos demais colaboradores. Como as vagas do CentroWEG são planejadas, a forte de contrato para os jovens, após o curso, é de praticamente 100% dos alunos formados, mas alguns deles não ingressam na empresa e outros largam o emprego algum tempo depois.

Imagem 12: Alunos em treinamento nas Bancadas didáticas em 2021



Fonte: WEG (2022).

Na imagem 12, trouxemos dois cursos para entendermos melhor dinamismo das bancadas didáticas. De jaleco azul uma menina concentrada em uma aula prática de ferramentaria, do lado direito a imagem apresenta dois meninos de jalecos cinza em aula prática de pneumática. As bancadas didáticas trouxeram uma qualidade muito expressiva para a formação prática, pois permitem visualizar, na prática, o trabalho real nos equipamentos da empresa.

O CentroWEG divulga seus cursos apontando as vantagens para os jovens aprendizes ingressarem nos cursos ofertados. Nesse sentido, o CentroWEG promove um ambiente de aprendizado estimulante, com recursos educacionais avançados, laboratórios bem equipados e uma equipe de instrutores altamente qualificados. Isso possibilita que os jovens trabalhadores desenvolvam uma compreensão sólida dos princípios técnicos e conceitos práticos, preparando-os para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo profissional. Outro aspecto importante do papel do CentroWEG na formação dos jovens trabalhadores é a ênfase na ética, responsabilidade social e sustentabilidade.

Ao historicizarmos o CentroWEG pelas fontes fotográficas, fica notório como as imagens demonstram as representações de tempo-espço e as relações entre trabalho e educação profissional, suas vivências, chamando atenção para os mecanismos do sistema capitalista. Segundo Ciavatta:

Pelo trabalho, o ser humano produz os meios de vida e reproduz a si mesmo. A relação trabalho-educação se enraíza nas condições de vida, educação e trabalho na sociedade em que vivemos, no caso, o Brasil, uma sociedade de classes baseada na divisão social do trabalho e na apropriação privada dos produtos do trabalho coletivo, expresso na riqueza social concentrada em bens e serviços (educação,

cultura, ciência, tecnologia, arte, comunicação etc.) distribuídos de forma diferenciada para as classes sociais. A compreensão histórica de como as políticas conduzem a esses resultados, implica também o conhecimento de como são representados ao nível dos discursos produzidos pelos sujeitos envolvidos nos acontecimentos e/ou nos relatos e narrativas, a história escrita ou oral, com o recurso às imagens, a mapas etc. (2022, p. 11).

O trabalho ocupa diferentes dimensões e se realiza na vida dos sujeitos de diversas formas, sendo um dos princípios que norteia nossas vidas, e na relação trabalho e educação esse antagonismo se evidencia causando essa diferença social latente no nosso sistema capitalista.

Segundo Ciavatta (2022) esse sistema é parte do meio de compreensão da lei das posições ideológicas subjacentes da conjuntura política, econômico e social que orienta os jovens para o abreviamento da formação para o mercado de trabalho. Esses cursos não oferecem disciplinas que desenvolvem a criticidade intelectual; não questionam as condições de vida das classes sociais, a desregulamentação das relações de trabalho, os direitos sociais e os valores da convivência com respeito e civilidade, apenas prepara os jovens para responder as necessidades imediatas da empresa e do capital, ou seja, mão de obra especializada

Neste sentido, caracteriza-se por uma educação que não propicia acesso aos conhecimentos históricos produzidos pela humanidade e o entendimento da dinâmica da sociedade, não sendo capaz de promover uma transformação social que atenda aos interesses da classe trabalhadora.

Consoante já apontado, o CentroWEG é um ensino profissionalizante que qualifica o aprendiz para atender as necessidades da empresa em atividades que exigem conhecimento técnico e/ou domínio de equipamentos utilizados nos processos industriais. O aprendizado é fortalecido pela realização de exercícios práticos muito próximos aos do exercício da profissão. A escola desenvolve uma educação voltada para o trabalho e formação profissional, atendendo e preparando jovens aprendizes capacitados em nível técnico, viabilizando a oferta de mão de obra necessários à acelerada trajetória de crescimento da WEG S.A.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto procurou demonstrar, a praticabilidade das diferentes técnicas, ferramentas e instrumentos dos ingressantes do CentroWEG. Para desenvolver a análise nos utilizamos de fotografias e documentos, destacando o processo de crescimento e modernização do CentroWEG.

Como uma empresa capitalista, a WEG requer mão de obra especializada. Pelas imagens analisadas ficou evidente que o CentroWEG teve como foco a qualificação da mão de obra dos jovens trabalhadores, ou seja, desenvolver conhecimentos técnicos/práticos.

Desse modo, tendo como parâmetro o que foi estudado e as imagens selecionadas para este texto, constatamos que o CentroWEG forneceu/fornece mão de obra especializada em suas oficinas, fazendo com que os cursos oferecidos, com suas normas e requisitos, acabem atraindo os jovens que estão atrás de seu primeiro emprego. Por outro lado, se cria um círculo vicioso em que os jovens não veem muitas perspectivas futuras a não ser trabalhar no chão de fábrica, ou seja ser operário.

Neste sentido, uma educação que não propicie acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, não é capaz de promover uma transformação social. É preciso tomar consciência para não se tornar refém das mazelas impostas pela face mais perversa do capital. Neste estudo, nos desafiamos a fazer uma análise crítica sobre a relação trabalho e educação e percebemos que a classe dominante, controla tanto o campo educacional, como os meios de produção, estabelecendo um dualismo entre as classes sociais, sendo o trabalho intelectual destinado ao filho do patrão e o trabalho técnico/manual, destinado aos filhos da classe trabalhadora.

Entretanto, o CentroWEG representa uma iniciativa incomum no empresariado Nacional como espaço de formação de jovens trabalhadores. Guardada as devidas particularidades, não é possível esperar do CentroWEG algo que não coaduna com sua proposta de formação no que concerne suas funções alinhadas com a missão da empresa,

Tendo em vista que a escola técnica da WEG teve como princípio atender a demanda do mercado, especialmente a da própria empresa, nesse caso, a educação é um braço direito do capital, ficando evidente que no processo de transformação social, a ineficiência de uma escola voltada aos trabalhadores não oportuniza uma educação humana/emancipadora.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. M. de. Os álbuns fotográficos com motivos escolares: veredas ao olhar. In: GATTI JUNIOR, D.; INÁCIO FILHO, G. (Orgs). **História da Educação em Perspectivas: ensino, pesquisa, produção e inovação**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2005, p. 117-132.

CAGLIONI, José Augusto. **Os primórdios da WEG**. Ed. Design, Jaraguá do Sul, 2022.

CARDOSO, F, C; MAUAD. M, A. História E Imagem: O Exemplos da fotografia e do Cinema, IN: CARDOSO, F, C; VAINFAS, R. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 401-418.

CHATAQUE, Jayme de. **A Trajetória de Crescimento da Weg: A Folga de Recursos Humanos como Propulsora do Crescimento da Firma**. Orientadora: Denise Fleck. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ, 2004. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas).

CIAVATTA, M.; O materialismo histórico e a pesquisa em educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1 – 15, e13896, Abr. 2022. ISSN 2447-1801.

CIAVATTA, M. A memória do tempo da fotografia - uma apresentação. In: CIAVATTA, M. et al. **A fotografia como fonte de pesquisa**: da história da educação à história de trabalho-educação. Uberlândia: Navegando Publicações, 2023, p. 19-30.

FRIGOTTO. Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. 4ª ed. São Paulo/SP: Cortez. 2000.

FRIGOTTO. Gaudêncio. **Educação Profissional e Capitalismo Dependente: o Enigma da Falta e Sobra de Profissionais Qualificados**. Trab. Educ. Saúde, v. 5 n. 3, p. 521-536, nov.2007/fev.2008.

FURTADO, A, C. **Os Arquivos escolares e sua Documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação**. In: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, jul./dez. 2011

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. 4ª edição: Editora Ateliê, São Paulo, 2012.

LE GOFF, J. **História e memória**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

MUSEU WEG: disponível em: <https://museuweg.net/> Acesso em: 03/05/2022

MUSEU WEG: disponível em: <https://museuweg.net/blog/centroweg-completa-50-anos/> Acesso em:05/03/2022

OCP NEWS. disponível em: <https://poracaso.ocp.news/cotidiano/weg-fatos-curiosos-historia-decada-1970-multinacional-de-jaragua-do-sul/> Acesso em: 03/05/2022

TERNES, Apolinário. **Weg 36 anos de História**. Joinville/SC: Impressora Mayer Ltda., 1997.

WEG em Revista. Aprendizado mais próximo da realidade. Ano III n. 19, nov/dez, 2002. Disponível em: WR-19.pdf (weg.net) Acesso em 10/03/2023.

WEG. Centro de Treinamento para menores aprendizes. Disponível em:
<https://www.weg.net/institutional/BR/pt/career/centroweg> Acesso em: 03/05/2022.